



**Associação Literatura, Literacia e Mediação**

## **APRESENTAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO A.L.É.M.**

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO**

---

- **Denominação Social:** A.L.É.M.- Associação Literatura, Literacia e Mediação
- **Direcção (2014-2017):**

**Presidente:** Maria de Lourdes dos Santos Cunha Ludovice Paixão

**Vice-Presidente:** Maria da Conceição Ferreira Tomé Cosme da Silva Rolo

**Vice-Presidente:** Maria Arlete Franco Dias Sítima

**Tesoureiro :** Henrique Gomes de Macedo

**Secretária:** Maria Clara Fernandes da Silva

- **NIPC** (provisório): 509762557
- **NISS-** 25097625578
- **Natureza Jurídica:** Associação de direito privado, sem fins lucrativos, que aguarda inscrição no Registo Central de IPSS- Instituição Particular de Solidariedade Social
- **Data da Constituição** - 28 de Fevereiro de 2011
- **Escritura pública e Estatutos :** A Publicação da escritura pública está disponível no site oficial do Ministério da Justiça (Portal da Justiça)
- **CAE principal :** 94991 (Associações Culturais e Recreativas)
- **CAE secundário :** 72200 (Investigação e Desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas
- **Conta Bancária da Associação: Montepio (Balcão de Algés ) Nº:** 019.10.007691-8

**NIB :** 0036 0019 99100076918 44

- **Morada e outros contactos da Sede da Associação:**

Centro de Estudos e Recursos de Literatura e Literacia,

Piso 0 - Escola Secundária Marquês de Pombal

Rua Alexandre de Sá Pinto

1349-003 LISBOA PORTUGAL

Concelho de Lisboa

Distrito de Lisboa

Tel: +351 213620124

Fax: +351 21 362 17 44

TM: 919759292 (Secretariado)

E-Mails: [cerlit@sapo.pt](mailto:cerlit@sapo.pt) (Geral)

[literatura.literacia@gmail.com](mailto:literatura.literacia@gmail.com) (Centro de Estudos)

- **Presença da Direcção na Sede:** mediante marcação
- **Horário de Expediente:** presença da funcionária polivalente sujeita a confirmação, pelo TM do Secretariado . Habitualmente, 3<sup>as</sup> feiras e 5<sup>as</sup> feiras das 09H30-16H30

#### **Contactos para emergência**

Da Presidente da Direcção

Telefones: fixo 21 8514799; móvel 912569640

E-mail: [ludovicepaixao@sapo.pt](mailto:ludovicepaixao@sapo.pt)

#### **Outros Contactos**

**Da Responsável Executiva:** Maria da Conceição Ferreira Tomé Cosme da Silva Rolo

Telefones: fixo 21 3013125; móvel 914679009 E-mail: [mccrolo@sapo.pt](mailto:mccrolo@sapo.pt)

- **Acreditação junto da União Europeia para o Serviço Voluntário Europeu /Erasmus +**

Referência : **2015-1-PT02-KA110-002357**

- Descrição da Associação no Portal Europeu da Juventude- Informações e oportunidades para os jovens na Europa

[https://europa.eu/youth/volunteering/organisation/940781273\\_pt](https://europa.eu/youth/volunteering/organisation/940781273_pt)

- **Página web** <https://alemliteratura.wordpress.com/>
- **Facebook** <https://www.facebook.com/#!/pages/ALEM-Associa%C3%A7%C3%A3o-Literatura-Literacia-e-Media%C3%A7%C3%A3o/157811454273129?fref=ts>
- **Blog** Orientação de Leitura :

Chocolates e Literatura

<http://chocolateseliteratura.wordpress.com/author/chocolateseliteratura/>

- Blog do Projecto Ao Sabor das Palavras :

<http://alem-assosiacao.tumblr.com/post/86240048373/ao-sabor-das-palavras>

## 2. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ASSOCIAÇÃO<sup>1</sup>

---

### Génese

A A.L.É.M. é herdeira directa da experiência de uma equipa de professores ligada aos Novos Programas de Língua Portuguesa da Reforma Educativa dos anos 86-95 e da prática de intervenção na comunidade, iniciada em 2001, quando a coordenação do Projecto Literatura & Literacia se juntou à Civitas - Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos, e criou um núcleo temático designado Núcleo de Investigação-Acção em Literatura e Literacia. Foi este núcleo que se tornou, em 2011, independente da Civitas- Associação de Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos, transferindo os seus objectivos de Defesa dos Direitos Humanos –nomeadamente o Direito à Literacia- e estratégias para a A.L.É.M. <sup>2</sup>

A Civitas como membro do Euro-Grupo, organismo dos direitos dos cidadãos junto da União Europeia transmitiu à A.L.É.M. a sua credibilidade internacional<sup>3</sup> . A presidente Nacional

---

<sup>1</sup> A Associação resultou do processo de autonomização do Núcleo de Estudos de Literatura e Literacia da Liga Portuguesa de Direitos Humanos - Civitas.

<sup>2</sup> Cf. descrição da organização junto da União Europeia

<sup>3</sup> Neste contexto, realizou em 1992 uma conferência internacional, **Que futuro para a Europa dos Cidadãos**, cujas actas foram editadas em livro bi-lingue. No âmbito do seu projecto, **Por uma Nova Cidadania** realizaram-se, em 1994, com o apoio da Fundação Luso-Americana, acções de formação em Direitos e Cidadania, nas câmaras de Cascais e Oeiras, destinadas a funcionários .

Essa experiência foi alargada e convertida em curso, em 1996 , chamado **A Indivisibilidade dos Direitos Humanos**, realizado no

da Civitas era, então, Helena Cidade Moura cuja acção em prol da literacia é bem conhecida. Esta mulher de cultura tem também o seu nome associado ao estudo da obra de Eça de Queiroz, escritor que usa a literatura para a denúncia do atraso do País, em matéria de literacia.

Assim, a nova Associação foi rapidamente acreditada, perante a União Europeia, como instituição de acolhimento nas seguintes categorias de inclusão:

- Obstáculos Sociais
- Diferenças Culturais e
- Obstáculos Económicos

Esta classificação pode encontrar-se no sítio do Voluntariado Europeu acima indicado.<sup>4</sup>

---

Ainda como Núcleo da Civitas, já a instituição envolvia jovens do Serviço Voluntário Europeu que ajudavam a enfrentar as referidas dificuldades de inclusão. Este trabalho teve início no Casalinho da Ajuda, em consequência do realojamento nesse bairro da população residente em barracas construídas no local extinta Fábrica dos Merinos, em Belém. Alguns membros da equipa da A.L.É.M trabalhavam, então, na Direcção do Centro Paroquial de Assistência de Santa Maria de Belém que também se ocupava, nos anos 50-60 do alojamento de famílias que viviam em condições degradantes, nessa freguesia. O mesmo Centro dirigia diversas valências de apoio educativo e social, onde tivera origem o Projecto Literatura & Literacia – um projecto em rede, visando a educação para todos, em interacção com a comunidade.

A A.L.É.M. congrega, assim, várias gerações com experiências muito diversas nas tarefas de inclusão social. É um lugar de encontro entre seniores que tiveram intervenções ousadas de promoção da igualdade de oportunidades, nos finais do Estado Novo e nos anos de forte mudança democrática, e de jovens em início de carreira, ou desempregados em consequência da crise, despertados para uma agenda de respeito pelos Direitos Humanos.

A Presidente da ALEM é Maria de Lourdes dos Santos Cunha Ludovice Paixão, que foi Coordenadora dos Novos Programas de Língua Portuguesa e, ao mesmo tempo, Directora – Geral dos Ensinos Básico e Secundário. Nesta associação, estão congregados, hoje, numerosos professores especializados em literatura infanto-juvenil e na educação literária das novas

---

CEJ, aberto ao público português, com a presença de delegações das várias associações dos Direitos Humanos da África de Língua Portuguesa. O **Forum dos Direitos Humanos em Língua Portuguesa** realizou-se, em 1998 por iniciativa do grupo de Cascais, em conjunto com os países de Língua Portuguesa, graças aos apoios da Caixa Geral dos Depósitos, da Fundação Gulbenkian e da Fundação Luso-Brasileira; esse fórum reuniu durante uma semana no Hotel Atlântico representantes das Associações de Direitos Humanos de Angola, Guiné, Moçambique, Cabo Verde, S.Tomé e Príncipe, Brasil, que encerrou com uma sessão presidida pelo Presidente da República e um jantar oferecido pela CML.

<sup>4</sup> *This organisation is willing to involve volunteers who face situations which make their participation in activities more difficult, from the following categories for different types of project (...): social obstacles, cultural differences, economic obstacles*

gerações, alguns dos quais trabalharam na articulação vertical e horizontal daqueles Programas. Pela primeira vez, os programas nacionais introduziam a literatura universal nos núcleos de textualidade canónica, do 2º ciclo ao final do Ensino Secundário, incluindo os Programas das Escolas Europeias. De fora, ficava o 1º Ciclo, redigido e publicado em 1990, antes da conclusão dos programas dos ciclos posteriores. Perante a forte adesão dos alunos à leitura de literatura no 2º e 3º ciclos, ao longo da experimentação dos Novos Programas, foi criado, em 1997, o Projecto Literatura & Literacia - Um Percurso do Pré-escolar ao 6º ano de Escolaridade que reunia verticalmente um jardim de infância, uma escola do 1º Ciclo do Ensino Básico e uma escola do 2/3º Ciclos. O projecto visava combater as altas taxas de insucesso e exclusão escolar, na zona de Belém-Ajuda e contribuir para a minimização dos problemas enunciados, para o País, no primeiro Estudo Nacional de Literacia, coordenado por Ana Benavente <sup>5</sup>. Foi seleccionado pelo Instituto de Inovação Educacional, para apoio financeiro, através da Medida 1 do Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação - o Concurso Educar Inovando, Inovar Educando, obtendo o 1º lugar a nível nacional. No ano seguinte, veria renovado o apoio e seria convidado a integrar o Programa Boa Esperança - Boas Práticas, do Ministério da Educação, incidindo sobre o trabalho em rede e a inovação <sup>6</sup>. Ligado ao Projecto Schooling for Tomorrow, da iniciativa dos Ministros da Educação da OCDE, encorajava a autonomia e a experimentação através de um processo de produção de pesquisa em boas práticas emergentes, na sua análise e difusão e no apoio ao trabalho dos professores e das escolas.

O Projecto Literatura & Literacia preenchia todas as exigências do Boa Esperança, pelo que obteve condições para se desenvolver. Atendendo à necessidade de transmitir, na Escola, o património literário destinado à pequena infância, um dos seus objectivos principais era o de introduzir, nos programas do pré-escolar e 1º ciclo, núcleos de textualidade canónica, por analogia aos que existiam nos ciclos subsequentes. Com o fim de chamar a atenção do País para os problemas de iliteracia, foi contratualizada com o Ministério da Educação a realização do II Encontro Internacional O Desafio de Ler e Escrever. Este evento reuniu em Portugal, na Escola Superior de Educação de Lisboa, em 2001, especialistas em literacia precoce, investigadores em psicogénese da linguagem escrita e responsáveis pelo Plan Nacional de Lectura da Argentina.

---

<sup>5</sup> *A Literacia em Portugal. Resultados de uma Pesquisa Extensiva e Monográfica* (Benavente, Rosa, Costa e Ávila, 1996)

<sup>6</sup> Continha quatro eixos: i) a melhoria da aprendizagem para todos ; ii) o desenvolvimento da escola como uma instituição educativa; iii) a garantia da interacção escola/comunidade ; e iv) os usos educativos das TIC.[29] (pp 153-163)

Gustavo Bombini e Alicia Salvi <sup>7</sup>, do PNL argentino, presentes no Encontro, são hoje Associados Honorários da ALEM, juntamente com nomes grandes da cultura em Portugal, incluindo escritores de literatura infanto-juvenil, como Maria Alberta Menéres, Luísa Ducla Soares, Maria Isabel Mendonça Soares e António Torrado.

Na sequência do Encontro Internacional, coube à equipa do Projecto Literatura & Literacia a tarefa de pressionar o Governo de então, para a criação de um Plano Nacional de Leitura, no nosso país. Só em 2006, este objectivo viria a tornar-se realidade.

No referido II Encontro Internacional O Desafio de Ler e Escrever, o painel *Cânon de Autores, Sim ou Não?* gerou grande polémica. Estava em jogo a institucionalização da Educação Literária, ideia que divide opiniões. Os especialistas convidados representavam várias perspectivas, defendendo uns a existência de orientações e de propostas para os professores (Escola Waldorf e Faculdade de Letras de Lisboa), e outros a liberdade de escolha, moderada - obrigação de transmitir o património oral - ou total, a apresentação de orientações, vista como um atentado à liberdade dos professores.

Desde então, o tema continua em debate, mantendo a ALEM a posição dos programas de Língua Portuguesa de 1991 que tem defendido publicamente: escolhas feitas num núcleo de textualidade canónica e escolhas livres, justificadas pelos professores, em função dos interesses e necessidades dos alunos. Esta posição tem mostrado frutos mesmo em crianças muito distantes da cultura letrada e continua a atrair estudiosos do mundo inteiro.

No ministério de Nuno Crato, a Presidente da ALEM foi convidada a pronunciar-se sobre as metas curriculares para a Educação Literária. Na equipa de redacção, encontravam-se Violante Magalhães e Rui Veloso, dois especialistas em Literatura Infanto-Juvenil. A primeira é membro fundador da ALEM e o segundo é formador na Pós-Graduação em Livro Infantil da Universidade Católica Portuguesa, curso co-coordenado por Dora Batalim SottoMayor, também associada fundadora da ALEM e doutoranda no Master Internacional em Libros y Literatura infantil y juvenil, organizado pela Universitat Autònoma de Barcelona e pelo Banco del Libro de Venezuela. Esta associada da ALEM trabalhou sob a orientação de Teresa Colomer, catedrática de didáctica de literatura e especialista de renome internacional que dirige o grupo de investigação GRETEL, sobre as relações entre leitura, literatura infantil e

---

<sup>7</sup> Pouco tempo depois jurado do Prémio Hans Christian Andersen do IBBY

juvenil actual e educação literária na escolaridade obrigatória.<sup>8</sup> Na equipa UAB, colaboram investigadores conhecidos no mundo da literatura infanto-juvenil, como Cecília Silva-Diaz, Teresa Durán, Marta Roig...

Associada fundadora e Presidente da Mesa da Assembleia é Ana Maria Vieira de Almeida, pioneira da Escola Moderna, em Portugal, através da criação da Cooperativa A Torre.

Também associada, desde a primeira hora, e membro dos órgãos sociais da ALEM é a Professora Doutora Fernanda Leopoldina Viana, investigadora em leitura, na universidade do Minho, colaboradora da Casa da Leitura, da responsabilidade da Fundação Calouste Gulbenkian, e membro da equipa do PNEP- Plano Nacional do Ensino do Português.

A ALEM conta também com a experiência e criatividade de Margarida Leão que integrou, com Conceição Rolo (membro da Direcção da ALEM desde 2011), a equipa de redacção dos citados Novos Programas os quais introduziram, na prática lectiva, a leitura de clássicos universais de que crianças e jovens se apropriaram: textos fundadores como a Odisseia; contos tradicionais de Perrault, Grimm e Andersen, Fábulas de Esopo e La Fontaine, contos d'As Mil e Uma Noites, Robinson Crusoe, As Viagens de Gulliver,..., Pinóquio. E alargaram o cânon com autores de literatura infanto-juvenil do universo lusófono: António Sérgio, Jaime Cortesão, Sophia de Mello Breyner, Matilde Rosa Araújo, Eugénio de Andrade, Cecília Meireles, Lourenço do Rosário (recolhas) ...

Ambas foram autoras, entre 1992 e 1993, de uma colecção de Materiais de Apoio aos Novos Programas que incluem propostas de escrita criativa e guiões para a leitura de textos indicados para leitura orientada.

Margarida Leão, com Helena Filipe, foram convidadas, no âmbito do Programa Boa Esperança e do Projecto Literatura & Literacia, a criar guiões de leitura destinados ao 1º Ciclo do Ensino Básico. As propostas elaboradas para o aprofundamento da compreensão dos textos - A Fada Oriana, de Sophia, O Pinto Pançudo, conto tradicional recontado por António Torrado, Ali Babá e os Quarenta Ladrões, conto das Mil e uma Noites, A Bela Adormecida, de Perrault, e Maria da Silvas, conto tradicional recontado por Alice Vieira, foram plenamente aceites pelas crianças.

---

<sup>8</sup> <http://www.gretel.cat/es/miembros/teresa-colomer/>

Estes guiões das duas autoras abrem perspectivas no âmbito da teoria da literatura, focando temáticas e motivos recorrentes na arte das palavras, como as pedras preciosas, as crianças marcadas e predestinadas, ou criadas por animais, a construção acumulativa de textos.

Margarida Leão e Helena Filipe trabalharam muitos anos com a população jovem da Trafaria, usando estratégias extremamente apelativas que pudessem competir com a atracção exercida sobre este público pela vida à beira-rio.

A exposição que organizaram, intitulada *Imagem do Lobo na Literatura para Crianças*, constituiu um trabalho pioneiro, na animação de leitura em meio escolar. Era uma actividade que remetia para inúmeras referências culturais e não uma sucessão de propostas desconexas ou de puro entretenimento.

Integrando a expressão plástica, musical e dramática e a dança, a gastronomia e a itinerância, a recriação dos textos literários, prolonga o convívio com vocabulário até aí desconhecido e cobre as diferentes áreas curriculares. O trabalho com literatura, em ligação com outras artes, promove, de facto, aprendizagens activas, significativas e integradas. A literatura, além de tudo, responde às mais fundas necessidades da condição humana e é lugar de produção dos sentidos inesgotáveis da língua.

Na equipa da ALEM existem diversos formadores e ex-orientadores de estágio muito preocupados com a transmissão de saberes às novas gerações de profissionais, sejam eles docentes ou outros técnicos em áreas como a saúde, o cooperativismo , o serviço social... .

**Esta equipa é responsável pela organização de variados cursos de formação e estágios**

Em colaboração com o IEFP e várias instituições, tem promovido formação na sua área de especialização (a leitura ) e nas áreas em que pode contar com a colaboração dos seus parceiros. O mais recente estágio foi promovido em 2015, com o apoio do Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos. Tratou-se de um Estágio-Emprego para uma Assistente Social colocada pelo IEFP.

Pode concluir-se, então, que a Associação Literatura, Literacia e Mediação congrega numerosos recursos humanos com formação muito adequada aos objectivos de inclusão social prosseguidos. Na verdade, a Associação é herdeira de uma longa prática de cooperação entre instituições. A experiência no estabelecimento de parcerias e na intervenção em zonas degradadas constitui uma mais valia para a criação de novos serviços.



Fica claro , portanto, que a fundação da A.L.É.M- Associação Literatura, Literacia e Mediação teve como finalidade central o sucesso escolar das crianças em grave risco de exclusão social, porque oriundas de culturas muito distantes da cultura letrada veiculada pela Escola. A sua acção principal é dirigida à promoção da literacia, enquanto garante de cidadania e meio de acesso a outros Direitos Humanos.

### **Finalidades /Objectivos**

A **Associação Literatura, Literacia e Mediação** visa assegurar o sucesso escolar através da promoção da competência leitora.

Sabe-se hoje que o desenvolvimento desta competência assenta numa boa iniciação à leitura e à escrita, no momento da transição da fase de literacia emergente para a da escrita convencional. Estando bem identificados alguns dos factores que garantem a boa iniciação , a A. L.É.M. congrega e mobiliza voluntários que, numa perspectiva de igualdade de oportunidades, criem ambientes favoráveis para a aprendizagem da leitura. Entre as condições tidas como incontornáveis encontra-se o desenvolvimento da expressão oral enquanto linguagem primária. A consciência fonológica é actualmente tida como central na ligação entre fonemas e grafemas. Ao mesmo tempo, os voluntários incentivam o desenvolvimento sensorial que permite à criança experimentar diferentes formas de apropriação do conhecimento e de descobrir e explorar os contextos dos textos que há-de vir a ler. Os voluntários da ALEM promovem as expressões: plástica, dramática e musical como formas de garantir o desenvolvimento da competência leitora. Levam a criança a ler o mundo concreto, para que ela possa vir a ler a sua representação abstracta, através da escrita. E envolvem as famílias e a comunidade no apoio à criança, no processo de descoberta do princípio alfabético. A necessária interacção com os pais ou outros responsáveis pela educação das crianças- factor incontornável no seu sucesso escolar - coloca às equipas da ALEM, no terreno, o imenso desafio da transformação de condições de vida muito adversas e, frequentemente, atentatórias da própria dignidade humana. De facto, a leitura e o conhecimento são a chave da mudança que urge operar no mundo.

Grande parte das actividades regulares da Associação ocorre em instituições públicas e privadas (em especial creches, jardins de infância, escolas do Ensino Básico, centros de tempos

livres...) que acolhem crianças distantes da cultura letrada, visando a promoção da literacia, enquanto garante de cidadania e meio de acesso a outros Direitos Humanos.<sup>9</sup>

No entanto, a Associação trabalha com outros públicos escolares, numa perspectiva de investigação de estratégias que promovam a aprendizagem da leitura.

A fim de inventariar as melhores práticas, a Associação, através de profissionais de excelência, designadamente ligados ao Instituto de Educação da Universidade do Minho, analisa as reacções à leitura e escrita de crianças de diferentes contextos sociais.

Dado que domínio da leitura tem implicações na coesão, no desenvolvimento económico dos povos e na formação ética de crianças e jovens, a A.L.É.M. está envolvida no estudo do papel social da literatura associada a outras artes.

De acordo com os seus Estatutos, prossegue os seguintes objectivos:

1. Contribuir para a efectivação do direito à literacia;
2. Divulgar os resultados da investigação sobre o papel da literatura na aquisição da competência de leitura, bem como na formação das crianças e dos jovens para os valores e a cidadania;
3. Favorecer o sucesso escolar e a integração social das crianças e dos jovens, através da prática da leitura associada a outras actividades culturais;
4. Promover a formação de mediadores de leitura, em especial pais, educadores de infância, professores e bibliotecários;
5. Desenvolver intercâmbios que incentivem a compreensão entre populações e culturas;
6. Colaborar com centros de Investigação e associações congéneres nacionais e estrangeiras.

Tal como o Projecto Literatura & Literacia que lhe subjaz, a Associação trabalha pela melhoria da aprendizagem para todos, através da elevação dos níveis de literacia, pela interacção escola/comunidade. Através da literacia visa-se promover e acelerar o desenvolvimento social.

### **População-Alvo**

O alvo prioritário são as crianças em grave risco de insucesso e escolar e exclusão social porque oriundas de culturas muito distantes da cultura letrada veiculada pela Escola. Entre estas, avulta o grupo de cultura cigana na qual convergem numerosos factores adversos,

---

<sup>9</sup> Há mais de uma década com a Civitas e desde os anos 60, em diferentes instituições educativas e de apoio social.

identificados pela literatura da especialidade: a cultura ágrafa; o desemprego, a baixa literacia ou analfabetismo, sobretudo das mulheres; as fracas qualificações profissionais; a ausência de modelos de leitor na família; a dificuldade no cumprimento de regras da sociedade maioritária; a saúde precária, devido a hábitos alimentares e de sono perigosos, à descuidada higiene dos bairros de realojamento, à sobrelotação das habitações que gera promiscuidade; ao excessivo recurso aos hospitais. De facto, a esperança média de vida desta população é de menos 15 anos, relativamente à sociedade maioritária. A estes factores acrescem a desconfiança face às instituições da mesma sociedade e a representação negativa desta face à cultura cigana. Salienta-se, ainda, a perda acelerada de alguns valores desta cultura pelas jovens gerações, como o respeito pelos mais velhos, o desconhecimento da história cigana. Também se mostram prejudiciais a ociosidade originada na perda dos ofícios ancestrais (metalurgia, cestaria, circo, música, venda de novidades, terra em terra) sem o ganho de outras áreas profissionais, a ausência de vínculos à agricultura, a dependência de subsídios e a substituição da cultura do ser pela do ter, nos bairros de realojamento urbano.

Aos mais novos não é transmitida já a especificidade da literatura oral (contos, provérbios, origem mítica; as técnicas dos ofícios ancestrais ...), ficando-se a educação, frequentemente, por aspectos que entram em choque com os direitos da criança: casamento precoce; desvalorização da Escola e abandono antecipado do Sistema Educativo; fraca mobilidade individual que impede a frequência de cursos profissionais situados em locais distantes da habitação; estratégias ilegais de sobrevivência. Avultam, ainda, os ódios e as vinganças entre grupos o que origina mudanças de local de habitação.

Desde finais 2012, a ALÉM - ao procurar envolver as famílias ciganas no processo de acompanhamento das crianças na Escola- deparou-se com o agravamento das suas condições de vida. Não podendo ignorar o “cacho de problemas” – na expressão de Bruto da Costa - que as afectavam, foi procurando estratégias que o pudessem minorar. Foi assim que surgiram os projectos *Ao Sabor das Palavras*, de literacia da nutrição e da leitura; os Projectos de empreendedorismo *Contos e Pontos* e *Sol a Sul*, incluindo formação para a gestão de pequenos negócios, pelo IEFP, e os projectos de valorização da cultura cigana: *Direito (s)* e *Avesso (s)*, finalista no PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian, e Estrelas Rom, candidato à EGEAC.

Ao mesmo tempo, a equipa da ALEM transferiu parte dos seus voluntários para o Agrupamento de Escolas de Carnaxide Portela frequentado por um grupo de crianças filhas, netas e bisnetas do grupo de mulheres ciganas alvo dos referidos projectos, com o objectivo da inclusão com crianças da sociedade maioritária. Atendendo ao número de jovens que abandonaram o Sistema Educativo e manifestam o desejo de trabalhar, a Associação apresentou ao Alto Comissariado para as Migrações, em parceria com o agrupamento de

Escolas Carnaxide Portela e com associações ciganas, o projecto SEIVA –Serviço de Estudo e Integração na Vida Activa. O mesmo sucedeu com o Projecto *Contos e Pontos*, de formação profissional das mulheres ciganas nas artes do bordado e das rendas. Nenhum dos projectos obteve apoio financeiro, razão pela qual foi solicitada a sua análise ao Instituto de Emprego e Formação Profissional. Paralelamente, a Associação iniciou a reflexão sobre a possibilidade de criar um Centro Comunitário que garanta o acompanhamento mais aprofundado das famílias ciganas da Portela /Outurela e, se possível, da Ajuda. Com efeito, estes grupos de cultura cigana, situados na periferia dos Conselhos de Oeiras e Lisboa e realojados, todos juntos, estão muito fechados às trocas culturais com a sociedade maioritária. Este projecto surgiu do diálogo assíduo entre a ALEM e o Secretariado de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos, parceiros de longa data, mesmo ainda do tempo em que a ALEM estava ligada à Civitas- Associação de Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos.

### **Estruturas e Estratégia**

A Associação baseia a sua acção em **Laboratórios** e em **Núcleos de Intervenção Social, bem como em parcerias**.

Os Laboratórios são estruturas de investigação e acção, disseminados por instituições de natureza variada que promovem a leitura e analisam factores de desenvolvimento da competência leitora e da formação do leitor literário.

Os Núcleos são estruturas, geralmente resultantes de parcerias, que intervêm em comunidades distantes da cultura letrada, visando a igualdade de oportunidades na aprendizagem e uso da leitura, enquanto chave do desenvolvimento social.

Presentemente, a Associação conta com catorze Laboratórios (incluindo colaboradores em nome individual) e dois Núcleos de Intervenção Social: Alcântara/Belém/Ajuda e Outurela; Está em esboço um Núcleo na Alta de Lisboa, Lumiar.

Os Núcleos e Laboratórios estabelecem ligações ou envolvem-se nos projectos em curso. Com efeito, a Associação mantém a opção de trabalhar por projectos, prestando ou pedindo colaboração aos actores sociais (escolas, jardins de infância, associações culturais e recreativas, universidades, autarquias...), procurando mobilizar recursos subaproveitados ou carrear outros, de forma a responder a necessidades identificadas, em especial pela própria população. Em consequência deste modelo de organização, os subprojectos encontram-se disseminados por vários espaços geridos pelos parceiros institucionais, sendo a Associação

responsável pela orientação da acção, cedência de recursos e/ ou enquadramento dos recursos humanos (voluntários, funcionária, profissionais das próprias instituições).

Para 2016/2017, mantêm-se as parcerias estabelecidas desde 2004, com o Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, a Escola Secundária Marquês de Pombal (que integra o Centro de Formação de Associação de Escolas Calvet de Magalhães e o Centro Novas Oportunidades), a Pastoral dos Ciganos, a Nova Habitação Cooperativa (NHC), a Associação de Actividades Sociais do Bairro 2 de Maio, a Associação para a Protecção da Infância da Ajuda (APIA) e a Fundação - Liga. A Associação conta ainda com a intermediação da Rota Jovem, para o Serviço Voluntário Europeu, da União Europeia. A ALEM mantém um Centro de Estudos, com um arquivo de literatura para crianças, aberto aos educadores/professores, famílias ou outros interessados, para explorar os livros infantis disponíveis e para procurar recursos e divulgar modos de aproximar da literatura crianças e adolescentes. Dispõe também de um fundo de textos teóricos, em especial na área do ensino/ aprendizagem da leitura e dos Direitos Humanos.

Dissemina, pelos locais onde actua, “bibliotecas de proximidade” e também incentiva o funcionamento das bibliotecas de turma e de escola, muitas vezes desactivadas. A ALEM está consciente de que as bibliotecas, devidamente dinamizadas, são locais de pesquisa e de informação em todos os aspectos da actividade humana, potenciando a redução das desigualdades e a promoção dos Direitos Humanos<sup>10</sup>: educação, saúde, habitação, igualdade de género, alimentação, produção agrícola e industrial, produção de energia limpa, , trabalho, transportes e comunicações (com lugar de relevo para as TIC), salvaguarda da Terra e dos Oceanos, sustentabilidade do Planeta; paz e democracia ...

## **Recursos**

### **Recursos Humanos:**

A intervenção da ALEM faz-se, essencialmente, com voluntários nacionais e estrangeiros, recrutados pelo seu perfil adequado às exigências de cada projecto.

Para cumprir a sua missão, a Associação conta com a mobilização dos seus associados e de outros colaboradores voluntários), de todas as faixas etárias e de diversas áreas de formação científica e profissional que, de acordo com as respectivas disponibilidades de tempo, participam na construção de uma rede interactiva e solidária de partilha de informação e de apoio social. Na acção directa com crianças, estão envolvidos os próprios profissionais

---

<sup>10</sup> IFLA, Objectifs de Développement Durable, 17 objectifs pour transformer notre monde , in Un Accès et des Opportunités Pour Tous- Comment les Bibliothèques contribuent à l'Agenda 2030 des Nations Unies

(educadores e professores) coadjuvados por voluntários da ALEM. Numerosos colaboradores da ALEM estão treinados na metodologia investigação-acção e na interacção com a comunidade. Voluntários e professores e educadores em exercício procuram, em conjunto, enfrentar situações difíceis de inclusão, decorrentes de condições socioeconómicas e das diferenças culturais. Uma parte da equipa trabalha directamente com famílias ciganas que experimentam graves dificuldades socioeconómicas.

Na retaguarda (enquadramento, consultoria, difusão dos projectos, formação, recolha de quotizações), a Associação conta com cerca de 70 colaboradores, a maioria dos quais altamente especializada.

A Associação integra uma única funcionária polivalente, habilitada com o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, treinada em tratamento documental, que assegura o funcionamento do Centro de Estudos e Recursos de Literatura e Literacia, o expediente e o acompanhamento directo de crianças em diversas Escolas (este ano, EB1 Amélia Vieira Luís e EBI Sophia de Mello Breyner). Este trabalho é realizado de forma articulada, com os educadores e professores das crianças/alunos ou outros profissionais das instituições parceiras;

Desde 2009 e até 2014<sup>11</sup> a equipa foi sempre enriquecida com jovens do Serviço Voluntário Europeu, esperando-se um novo contingente após diálogo com o Conselho Nacional da Juventude, responsável pela definição de prioridades. Em 2015 e 2016, o critério apoio a refugiados majorou os projectos candidatos, excluindo a A.L.É.M.

A Direcção espera, contudo, conseguir reverter a situação, já no próximo ano lectivo.

No enquadramento das mulheres ciganas, trabalham uma empresária, uma designer de comunicação especializada em imagem, uma bibliotecária, duas professoras, e como consultoras- uma médica especialista em diabetes e uma enfermeira de saúde pública.

Entre 21 de Dezembro 2014 e 21 de Outubro 2015, a Associação ofereceu um Estágio-Emprego a uma Assistente Social, na área da sua especialidade- literacia e suas implicações sociais. Este estágio desenvolveu-se em parceria com o Secretariado Diocesano de Lisboa da Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos;

No Verão de 2016, a ALEM acolheu um estágio de arte terapia, de uma psicóloga italiana, ex-colaboradora do SVE. Este estágio supervisionado por Skype, pela Escola de

---

<sup>11</sup> Na A.L.É.M. entre 2011 e 2014

arteterapia ARTEA, decorreu na EB1 Amélia Vieira Luís e foi dirigido às mulheres ciganas do Projecto Contos E Pontos.

Desde Setembro de 2016, a Associação conta com mais cinco voluntários para o apoio directo às crianças e suas famílias.

#### **Recursos Materiais:**

A Associação tem uma estrutura leve. Os encargos são repartidos pelos membros do consórcio para o projecto Laço Social e dos parceiros para outros projectos. Não dispõe de instalações próprias, desenvolvendo a sua actividade em espaços cedidos e geridos por entidades públicas e privadas e captando apoios que não se reflectem nos orçamentos. É o caso das despesas com os jovens do Serviço Voluntário Europeu, assumidas pela União Europeia. As únicas despesas com a sua manutenção nos países de destino dizem respeito a uma refeição diária (nos dias úteis), fornecida em espécie pelas instituições beneficiárias do apoio. Ou o caso dos ingredientes usados no Programa *Comer Bem é + Barato*, do Projecto Ao Sabor das Palavras, que precedeu este novo projecto e se desenvolve, desde 2012, com o grupo de famílias ciganas . Os géneros foram pagos directamente pela associação D. Pedro V aos fornecedores.

A Associação conta com o mecenato do Jerónimo Martins SGPS-SA, mediante acordo de cooperação sucessivamente renovado, desde Maio de 2011. Este acordo transitou, também, da Civitas (que detinha o Estatuto de Utilidade Pública) para a A.L.É.M.

Conta, também, com as quotizações dos associados estipuladas nos estatutos. Estas verbas são integralmente absorvidas pelo vencimento da funcionária, a avença com a TOC, a Segurança Social, os seguros de voluntariado e de responsabilidade civil e as comunicações, água e energia das instalações da ADD, usadas na Quinta do Cabrinha.

As demais despesas têm de ser asseguradas mediante iniciativas pontuais. As mulheres ciganas recebem a totalidade dos donativos feitos pelos seus trabalhos.

São também angariados fundos através de acções de formação ministradas por membros da Associação, e através de doações extraordinárias.

Vários associados da ALEM têm a seu cargo módulos do curso de Pós –Graduação em Livro Infantil, da Universidade Católica, e já colaboraram na formação em Didáctica do Português, em cursos de formação em Ensino Básico, contribuindo com os seus honorários para a Associação. O módulo Promoção de Leitura em Meio Escolar, da Pós Graduação em Livro Inf No entanto, trata-se de apoios pontuais que não permitem a assunção de encargos regulares ,

nem mesmo aqueles que estão previstos na Lei de Voluntariado, como o pagamento do transporte ou da refeição aos colaboradores. A ALEM está acreditada junto da União Europeia, para o programa Juventude em Acção- Serviço Voluntário Europeu e Erasmus+ - e sabe que os candidatos que acolhe têm garantida a subsistência, o alojamento, o transporte e a saúde. A única contrapartida que a entidade de acolhimento tem de proporcionar é o almoço, 5 dias por semana.

Aos voluntários nacionais, a ALEM apenas custeia o seguro obrigatório de voluntariado.

No ano lectivo 2015/2016, a Associação alocou a maior parte dos seus recursos humanos ao serviço do Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela, porque a população escolar acolhe numerosas crianças ciganas que, nos últimos anos, têm sido alvo preferencial da sua acção e porque, regra geral, são alunos que colocam grandes desafios à Escola.

Reconhecendo as limitações materiais da Associação, a responsável pela formação docente- Prof. Doutora Isabel Aleixo- que deseja ver reforçado o apoio desta equipa parceira, tem procurado soluções para ultrapassar o problema da falta de recursos que impede, por exemplo a aquisição de serviços aos colaboradores desempregados. Foi assim que viu numa parceria com a Porto Editora a possibilidade de conseguir contributos para a sustentabilidade dos projectos de intervenção. Com efeito, a experiência acumulada pela A.L.É.M na formação de professores e alunos no domínio da educação literária poderia ser posta ao serviço da Porto Editora, em acções de formação que habitualmente promove para a divulgação das suas publicações.

O tempo doado pelos voluntários (não reflectido no orçamento) poderia ser valorizado (2015) em 174 100,00 euros/ano (36 semanas por ano x 10 horas semana).

A Associação tem canalizado para as famílias do Projecto *Contos e Pontos* que vivem em grande pobreza apoios em género, doados por particulares, por associações (Associação D. Pedro V e Refood de Belém e da Estrela) e empresas (Continente Loja de Algés).

Considerando o custo-benefício, poderia estimar-se em 102 euros (valores de 2015) o apoio directo prestado a cada criança.

A Direcção tem procurado outras oportunidades de financiamento através de candidaturas aos apoios da Câmara Municipal de Lisboa; à SIC Esperança; à Fundação Calouste Gulbenkian; pedidos de apoio à Fundação EDP e à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O facto de não ter número de registo como IPSS tem limitado o acesso a vários apoios.



## **Prémios e Distinções**

A actividade da equipa tem sido reconhecida através de distinções e apoios: Prémio Leitura Solidária , dos Ministérios da Cultura e do Trabalho e Solidariedade Social, para o Projecto *Ler a Par*; Prémio – Lembrança, da Fundação Maria Guilhermina de Deus Ramos, para os projectos *Literatura & Literacia* e *Ler a Par*; apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, para os Projectos *Literatura & Literacia* e *Sonhar a Utopia*; da Associação D. Pedro V, para o Projecto *Ao Sabor das Palavras*, de literacia familiar e educação para a nutrição; apoio da EGEAC- Casa Fernando Pessoa, para o Projecto *Sol a Sul*. Apoio, desde 2011, do Grupo Jerónimo Martins para o funcionamento do Centro de Estudos e Recursos de Literatura e Literacia.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 2017

A Direcção

(Maria de Lourdes Ludovice Paixão)

